Numero 417 — Domingo, 19 de Julho de 1891

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 reis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %

Editor
Placido Augusto Veiga

Ex.mo Morgado Moraes Ferreira
Vallega

OVAR, 18 DE JULHO DE 1891

Abuso de poder

Tem levantado os reparos da imprensa de todos os partidos politicos a doctrina da portaria de 10 do corrente expedida pelo ministerio das obras publicas, dando por correcto o procedimento dos empregados telegrapho-postaes de Faro, que n'um caso urgente de serviço publico desobedeceram ao governador civil do mesmo districto. A censura dirigida ao nobre ministro das obras publicas parece-nos procedente, porque se a inversão dos principios fosse aceitavel, acabava-se em em Portugal com a ordem, com a moralidade e com a lei.

Em Silves tinha havido desordens graves n'um arraial. Os operarios a quem a crise do trabalho tornara insubordinados, espancaram, feriram e fizeram taes destemperos, que ao saber se em Faro do occorrido, quiz a auctoridade superior providenciar, entendendo que devia estar em communicação directa e rapida com o administrador d'aquelle concelho.

A isto se oppozeram os empregados da estação telegrapho-postal, invocando para a resistencia o decreto de 29 de julho de 1886, que nenhuma aplicação tinha, porque se tratava d'uma questão d'ordem publica, sendo competente o governador civil para exigir que o serviço do telegrapho se declarasse permanente, a fim de poder uzar das faculdades extraordinarias que a lei lhe conferia, e isto a tempo da sua intervenção ser efficaz.

E como os referidos empregados se recusassem a cumprir os seus deveres, em flagrante delicto de desobediencia fel-os capturar, sò depois do que elles se prestaram a entrar na ordem, queixando-se depois à direcção geral d'aquelle acto da auctoridade administrativa. E que fez o sr. ministro das obras publicas? Não lhe consentindo o animo aquelle facto, botou portaria declarando correcto o procedimento dos mesmos empregados, e isto com offensa manifesta da lei, por cuja observancia o governador civil tinha pugnado.

O facto é de tamanha gravidade, que não sabemos ainda como o nobre ministro possa aguentar-se nos conselho da coroa. Porque offendendo a lei, suscitou além d'isso um conflicto com o seu collega do reino, que não pôde ficar silencioso á vista de tão grave escandalo.

Ve-se pois que não basta ser intelligente e douto, e que para se ser ministro precisa-se sobre tudo de bom senso. O que acaba de passar-se com Faro inculca porèm, que se faz pouco caso da lei, que não ha criterio, e que a anarchia vae invadindo ainda os espiritos que se diziam mais amantes da ordem e da liberdade legal.

Se a portaria de 10 do corrente passar em julgado e se houver indulgencia plenaria para quem abusou dos sellos do estado para infligir censura a quem só cabiam louvores, é caso para velar a estatua da liberdade, não para effeito rhetorico, mas para fazer ver que é do seio do gabinete que sae o pregão da anarchia, e que já não ha moralidade que contenha os membros do poder executivo.

Tudo isto vae em grande decadencia; mas se as instituições são rebaixadas pelos ministros responsaveis, a coroa perde e perde muito com a conservação de taes elementos nos seus conselhos.

Queriamos uma politica limpa e levantada. Infelizmente vemos que nos homens as paixões são mais violentas que os deveres de consciencia.

Quando isto se pratica n'um periodo de acalmação partidaria, o que seria se por ventura estivessemos todos em guerra punica.

Que Deus salve o paiz e a liberdade.

A situação

Não sabemos a quem criminar, se aos governantes se aos governados, pelo estado anarchico a que infelizmente chegamos.

Em passadas eras quando a acção governativa toda se concentrava nas mãos d'um só homem, e que o seu poder era descripcionario, magestoso, olympico, tyranico, com justificado motivo se lhe poderiam impor todas as responsabilidades pelo bem ou pelo mal da sociedade. Todos pensavam pelo seu cerebro; todos sentiam pelo seu coração.

Actualmente no regimen da liberdade e no systema do parlamentarismo os ministros não passam d'uns executores, d'uns simples delegados da nação, e portanto não percebemos bem porque haja de recahir exclusivamente sobre os secretarios de estado a responsabilidade de todas as culpas, todos os erros e todos os vicios da sociedade.

Se podessemos contar, o que não é facil, mas muito curioso, o numero de situações e ministerios que se teem succedido de ha cincoenta annos para cá!—e não se póde dizer que não tenham passado pelas cadeiras do poder homens de grande saber, de grande virtude e heroico valor; e entretanto as difficuldades cada vez mais e mais se amontoam, e as crises cada vez mais e mais se complicam.

Os partidos tem-se transformado, tem mudado de normas a politica, tem-se reformado as leis, remodelado os serviços, modificado os processos, mudado a todo o momento de orientação e de piloto, mas a barca do estado vae sempre de encontro aos mesmos recifes. Porque é isto então? E' porque os usos e costumes ficam sempre os mesmos—porque todo o mal está na nossa indole, na nossa educação; porque como muito bem nota um collega, em todas as nossas crises politicas e catastrophes sociaes temos sempre manifestado as mesmas tendencias.

«Dorme-se à regalada dias, mezes e annos, sem que ninguem repare nem se preoccupe dos erros que se commettem, das imprevidencias em que se reincide, dos perigos que se acastelam, nada perturbando nem interrompendo a beatitude com que todos confiam aos baldões do acaso e às eventualidades do imprevisto; quando, porém, se chega ao desenlace de todo esse acervo de desatinos, a tempestade se desencadea e ameaça destruir-nos, todos prorompem em clamores, todos se deixam paralysar pelo terror, todos ficam presos do panico, e ás cegas e no desvario d'esse panico começam a exclamar que tudo está perdido cifrando em lastimas e queixumes toda a virilidade e energia que devemos empregar para luctar contra as difficuldades e para as vencer.

Ora n'esta conjunctura que vamos atravessando, conjunctura grave, sem ser comtudo desesperada de todo, do que mais se precisa é de patriotismo, circumspecção, concurso leal e decisivo de todos, e não unicamente apenas de rasgos miraculosos dos poderes publicos. Estes não podem decretar a sensatez, o tino e a firmesa no publico, fazendo-os substituir à pusilanimidade com que muitos se julgam inevitavelmente perdidos; como não hão de ser as reformas, ou as remodelações dos serviços que hão de d'um instante para o outro transformar radicalmente a economia do paiz. O governo póde pelas suas medidas travar por momentos a roda vertiginosa dos gastos e dos desperdicios; mas a repressão para o ponto donde nos temos despenhado, nos vãos das arrojadas emprezas e das despezas tresloucadas, essa repressão tem de a fazer de motu proprio e resolutamente o paiz.

E', pois, injusto e esteril estar para ahi a declamar que o governo não transformou ainda d'um jacto toda a nossa economia;—e mais injusta é ainda a exigencia de que elle supprima de repente, só pelo esforço da sua vontade as causas innumeras e complexas que de longe vieram criando esta situação apertada, apertada mas não perdida, em que se encontra o paiz.

Em vez de declamações, collaboremos antes todos, com o que estiver na medida das nossas forças para auxiliar o governo e os outros poderes publicos na resolução dos graves problemas de que depende o futuro do paiz.»

Ninguem o pode dizer melhor, nem com mais auctoridade, nem mais conhecimento de causa.

Entretanto está-nos a parecer que são palavras lançadas ao vento. O paiz lerá com interesse o artigo do collega, achalo-ha certamente muito patriotico, muito digno, muito conceituoso e elevado, mas essa impressão não chegará a durar o que duram as rosas..., o espaço d'uma manhã.

Passada ella, o leitor espreguiça-se, boceja, e deixando-se cahir na modôrra habitual, exclama por entre dentes:

Tudo está irremediavelmente perdido! A culpa toda, toda é dos governantes. Já não ha homens de estado.

E immediatamente, sem mais pensar, no dia seguinte vae bater á porta do ministro para lhe arranjar um titulo, uma condecoração para melhor entreter os seus ocios, e de passagem procura ver qual é o agiota que lhe paga melhor as libras; mas sempre dizendo mal de tudo e de todos. E quantas vezes, n'um tom rancoroso exclama:

Está perdido, completamente perdido o paiz, sendo a culpa dos governantes que não sabem conjurar as crises, nem fazer economias, nem despachar com justiça, nem restabelecer o credito nacional.

E é esta effectivamente a expressão da verdade.

Enquanto nos restar algum alento, equanto as nossas pennas poderem rabiscar, protestaremos sempre, alto e bom som, contra todas as patifarias praticadas pelos nossos governantes. Não arredamos um passo, um só; somos firmes, inabalaveis nos principios que advogamos; e como não appetecemos senão o bem estar do nosso paiz, da sua autonomia, para respirarmos o ar purissimo da liberdade, é o motivo porque assim procedemos.

CHRONICA

Pensava n'ella e o torpor que lentamente me invadia foi-me prostrando pouco a pouco!

Em vão tentei reagir!

A lethargia que me assaltava triumpha e eu rendi-me, caindo de vez sobre as costas do *fauteille* onde me sentava!

Que turbilhão d'idêas me assaltou!

Que maravilhas, que ceus, phantasiei!

Que transformações rapidas; que visões onde ella me apparecia envolta n'uma nuvem que a arrebatava, fitando-me docemente emquanto duas lagrimas suspensas, me scintillavam nas palpebras!

Nova metamorphose, e ella então, timida como a gazella, repousava de manso no meu braço, envolta n'um grande véo branco, coroada por um farto ramo de larangeira!

Estreitava-a ternamente contra o peito quando de subito, inquieta ella me diz: fujamos;

Reparei que eramos seguidos por um grande numero d'homens de faces cavadas e olhares incendiarios, terriveis!

Uma legião emfim que nos perseguia gritando e bracejando!

Parei resolvido a esperar de frente o embate formidavel d'aquella onde ullulante, quando me senti abraçado e cingido d'encontro ao seu coração.

E quando os seus labios se collaram nos meus e a confusão do beijo nos envolveu, senti que nos elevavamos, descançando n'um leito de flores.

Subimos, subimos e emquanto cá em baixo a multidão se enfurecia com a nossa fuga, eramos saudados na passagem com coros d'anjos e de virgens, que, no espaço, como constellações, nos aguardavam cantando as suas trovas em tons celestiaes!

Mas, quando as nossas caricias e o nosso amor tocavam o zenith, uma terrivel tempestade se desencadeia por sobre as nossas cabeças.

As flores que guarneciam o nosso leito foram espalhadas no espaço pelo sopro gigante do vendaval e ella arrebatada nas azas do tufão.

Sem o seu appoio principiei por despenhar-me, ouvindo a atmosphera vibrar, com a velocidade da minha passagem!

Repentinamente sinto me seguro por um braço e ouço uma voz conhecida que me chama!

Volto a mim!

Solto um prolongado suspiro, como se me acabassem de tirar sobre o peito o peso de mil quintaes, abro os olhos e deparo com o rapaz da typographia que me diz em voz affectada e doce:—falta só a chronica para compor!

O jornal está quasi prompto.

Foi uma bomba que me rebentou aos pés!

Contemplei com severidade o rapaz, que se perfilhou a respeitosa distancia e n'um tom rouco e sacudido, bradei-lhe: d'esta vez não vae chronica!

Pois então ignoras o que succedeu com a do penultimo numero?

Não sabes o que a mexiriqueirice tem por ahi feito, com as referencias da ida d'ella ao theatro e á respectiva toillete branca?

Querem advinhal-a, mas isso, isso... nunca!

Vae-te embora!

O rapaz cortejou-me e saiu seriamente atrapalhado com a minha attitude, mas sem deixar d'ir dizendo com os seus botões, e tão alto que ouvi: isto é defeito na bola!...

Que espig!...

*

Noticiario

Chegada

Vindo de Lisboa, acha-se entre nós o nosso bom amigo Thomaz da Silva Correia Dias e sua exm.ª familia.

Passamento

Succumbiu, na segunda feira a sr.ª Maria Gomes Polonia, esposa do sr. Thomaz da Silva, e irmã do nosso presadissimo amigo José Pacheco Polonia.

A' familia dorida a expressão sincera da nossa condolencia.

Melhor

O nosso venerando e respeitavel amigo o sr. Antonio Maria Valerio, tem ha dias guardado o leito, em consequencia d'uma queda dada em Pardilhò, quando entrava para um carro, a qual podia ser infelizmente fatal, attenta a avançada idade d'aquelle cavalheiro.

Hoje, porèm, vae melhorando e o seu medico assistente espera que entre quinze ou vinte dias, esteja de todo restabelecido.

Muito o desejamos.

Indeferido

O nosso pedido para que fosse authorisado o serviço d'um distribuidor na estação telegrapho-postal do Furadouro, durante a epocha balnear, foi indeferido.

Assim nos comunica o ex.mo sr. director do districto, a quem tinhamos endereçado a nossa supplica.

A direcção geral, allega, que não pode satisfazer a nossa pretenção, por ella trazer para os cofres publicos, um augmento de despeza!

*R*ealmente é um facto! Culpados, emfim, fomos nós por não nos lembrarmos dos profundos córtes que teem soffrido nos seus vencimentos, todos os funccionarios do Estado, desde os directores chefes das repartições até á pessoa de S. Magestade!...

Partida

Deve partir hoje para Lisboa, d'onde segue para a ilha do Principe, um filho d'esta terra, que ha 25 annos se achava ausente.

E' elle Augusto Carneiro, moço sympathico, dotado d'um coração nobilissimo e generoso, e que ha força de trabalho insano poude obter, nas ardentes paragens africanas, não uma riqueza, mas o bastante para viver desaffogadamente, repartindo ainda assim, com os seus mais necessitados, o que dentro das suas forças cabe.

Com elle segue tambem um seu irmão, o sr. Ordenère Carneiro, que ha muitos annos se achava fóra, no Brazil, e que por coincidencia encontrando-se agora na Europa, quando seu mano tambem, correu a abraçal-o!

Nós que os conhecemos ha dias, temos tido occasiões de sobejo para avaliar os bellissimos dotes que adornam os corações de tão dignos rapazes.

Aos dois desejamos-lhe pois, toda a sorte de felicidade e ao Augusto a quem nos liga uma intimade mais antiga enviamos de mistura, com um abraço muito apertado e reconhecido os nossos maiores e mais sinceros desejos para que a felicidade e a fortuna nunca o desamparem!

Boa viagem.

Exames

Fez, ha dias, exame de mathematica (curso completo) ficando approvado, o nosso patricio e bom amigo José d'Oliveira Gomes.

Ao academico e sua ex.ma familia os nossos parabens.

— Tambem fez exame de portuguez o menino Luiz Augusto d'Oliveira Folha, filho do nosso particular amigo Manuel d'Oliveira Folha.

Felicitamos o estudantinho e exm.ª familia.

Acto

Fez acto do 5.º anno juridico, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. José Maria de Sousa Azevedo.

Ao novo bacharel e exm.ª familia os nossos parabens.

Sorteamento dos jurados

No dia 1.º do corrente mez, pela 11 horas da manhã, nos paços do concelho e salla das sessões da camara municipal, onde estava presente o dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, juiz de direito, d'esta comarca d'Ovar, o presidente da camara Antonio Soares Pinto, o administrador do concelho dr. Joaquim Soares Pinto, e bem assim o vice-presidente da commissão do recrutamento eleitoral politico Delfim José de Souza Lamy, se procedeu á extração da pauta dos jurados que tem de servir no segundo semestre do corrente anno, para os crimes communs. O resultado foi o seguinte:

Manuel d'Oliveira Valente, de Vallega; Custodio Pereira da Silva, de Vallega; Francisco Ferreira de Araujo, de Ovar; Manuel Gomes da Silva, de Esmoriz; Joaquim Antonio Lagoucha, de Ovar; José de Sá, de Maceda; Francisco Marques, de Vallega; Francisco Rodrigues Valente, de Ovar; João Pacheco Polonia, de Ovar; João d'Oliveira, de Ovar; José Antonio Marques Guerra, de Vallega; Antonio José Rodrigues, de Vallega; Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, de Ovar; Antonio Pereira Gomes, de Ovar; José Pinto Lopes, de Maceda; Antonio Pereira d'Oliveira, de Esmoriz; Manuel d'Oliveira da Cunha, de Ovar; Antonio Joaquim da Fonseca, de Vallega; Antonio Domingos Pedroso, de Ovar; Manuel Joaquim Arage, de Ovar; Caetano da Cunha Farraia, de Ovar; Antonio Ferreira da Costa Junior, de Esmoriz; Alexandre Pereira Leça; de Esmoriz; João José Alves Cerqueira, d'Ovar; Antonio Fernandes Correia, de S. Vicente; Manuel d'Oliveira de Pinho, de Ovar; Antonio d'Oliveira Picado, de Ovar; Antonio Fernandes Arada, d'Ovar; José de Oliveira Thomé, d'Ovar; Joaquim Maria da Fonseca, de Esmoriz; José Joaquim de Mattos e Silva, d'Ovar; José da Silva Vaz Larangeira, de Vallega; Antonio d'Oliveira Lirio, de Ovar; João José da Cunha de Rezende, de Vallega; Domingos Manuel d'Oliveira Aralla, de Ovar; Manuel Maria d'Oliveira Picado, de Ovar.

Meu caro A.

Desculpa a franqueza com que te escrevo.

Que possuias o condão de *fino critico* não ignorava; todavia extranhei que, nas columnas do humoristico jornal o «Pimpão», rabiscasses umas phrases que apreciavam muito irregularmente o espectaculo do dia 5.

Não quero, mesmo ao de leve, fazer a apreciação do desempenho, pois não está na alçada dos meus pobres recursos, no entanto dir-te-hei que a inveja que te corroe, foi que te atirou para o campo da censura.

Então só um dos curiosos merece os teus applausos!! Só um prendeu a tua attenção!!

Se não fosse o desprezo que tens por elle e o egoismo infundado que te alimenta, podia, por momento, acreditar nos teus escriptos. Assim... direi apenas que é *excesso* da tua parte...

Um conselho de bom amigo: *Não voltes aos theatros*. Vae gosar os suaves perfumes que se exhalam das flores que embellezam o *ja dim visinho*.

As roscas de rolão que não esqueçam...

Até á semana.

M.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Augusto Carneiro, retirando-se d'esta villa, pede licença a todas as pessoas das suas relações e amizade de quem se não despedir pessoalmente de o fazer por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta e offerecendo em Lisboa os seus limitados prestimos até 6 do proximo mez, dia em que segue para a ilha do Principe, onde continua ao dispôr dos seus amigos.

Ovar, 17 de julho de 1891.

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos, os abaixo assignados, esposo, filhos, irmãos e sobrinhos, agradecem summamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a muito chorada Maria Gomes Polonia, modelo de virtudes.

Ovar, 17 de Julho de 1891.

Thomaz da Silva Tacto.
José d'Oliveira Manarte, auzente.
José Antonio d'Oliveira Manarte.
Francisco d'Oliveira Manarte.
José Pacheco Polonia.
João Pacheco Polonia.
José Pacheco Polonia Junior.
Manuel Pereira Vinagre.
Antonio Rodrigues Dias de Rezende, auzente.
João d'Oliveira Manarte.
Margarida Gomes Polonia.
Margarida Gomes Polonia.

72 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Antigamente ia o povo da freguezia visitar esta Ermida, dizendo as Ladainhas, no segundo dia d'ellas, e faltando qualquer, sem justificado motivo, a este pio ajuntamento, era punido pelos Vezitadores.

O terceiro e ultimo dia era o da visita á Ermida de S. Donato, a primeira de todas na ordem dos tempos.

CAPELLA DO MARTYR S. SEBASTIÃO

Ao oriente da Egreja, no cruzamento da linha ferrea do norte com a estrada que conduz a Oliveira de Azemeis, está situada esta pequena Ermida.

Não consta qual o anno em que foi fundada; nem do nome do seu fundador ha hoje memoria. Consta sim, por uma viva e continuada tradicção, que é antiga e nunca passou de pobre.

O alpendre e sacristia foram feitos, à custa de alguns devotos, em 1856.

É para notar que sendo este povo tão consagrado ao milagroso Santo não lhe tenha erigido irmandade; mas ainda assim a grande veneração em que é tido move a que o sirvam, e festejem no seu tempo, com missa cantada e sermão, por conta dos mordomos annuaes e de algumas esmolas.

Em dias do seculo passado houve alli um Ermitão, por nome José Tavares, fallecido em 1790, pouco mais ou menos.

Este forasteiro viveu ahi muitos annos, recolhendo-se n'uma casa da quinta da Deveza, junto da Egreja, de que não ha vestigios, além do poço já arrasado, que nós conhecemos.

Venera-se n'esta ermida a Imagem de S. Gonçalo, transferida da nossa Matriz; e referem-se alguns milagres d'este Santo, que não achamos escriptos nem abonados por pessoas de supposição ou dignas de inteiro credito. N'outro tempo fazia-se-lhe festa, que se não repete ha bastantes annos.

A veneração do Santo Martyr é antiguissima entre nós, e vem do reinado do senhor D. Sancho I, no dizer de um profundo escriptor.

D. Marcos da Cruz, conego, regular, e auctor da Chronica do Mosteiro de Grijò, falla tambem das festas do Martyr S. Sebastião nas terras de Santa Maria, advogado contra a peste e malignas; affirmando que o conde D. Diogo Forjaz Pereira, tomara a iniciativa na villa da Feira para que no dia 20 de janeiro se celebrasse missa e procissão de penitencia, em a qual iriam nove virgens conduzindo á cabeça pães bentos, que no fim da solemnidade eram repartidos ao povo como antidoto da peste.

Uma d'ellas levava egualmente um pequeno castello de madeira, ornado de galhardetes, para significar que a casa dos Condes era a Padroeira perpetua d'esta devoção.

E, com e effeito, é fama, que desde então para cá cessaram as epidemias na villa da Feira, a não serem n'alguns annos o que os fisicos chamam «febres pedres.» resultando pequena mortandade em razão do numero das pessoas feridas d'esta molestia.

Acrescenta-se mais: que esta procissão era sempre acompanhada pelo juiz e vereadores e toda a gente da governança, pela Clerezia, e por um individuo, ao menos de cada casa, indo as cruzes das respectivas freguezias do concelho. A imagem do Santo Martyr era transportada em um andor por quatro officiaes da ordenança.

Os gastos do pão e da cera eram pagos pelas rendas do condado, e os mais pelo acrescimo do cabeção das sizas.

A esta narração do frade temos que oppor, em parte, o seguinte documento extrahido do Livro dos Registos da camara d'aquella villa, de 1753, a folhas 115, o qual reza d'esta forma:

«Eu, o Infante D. Pedro, faço saber aos que este meu Alvará virem, que sendo-me presente, em consulta da junta das Justiças do meu estado do infantado, hum requerimento que me fizerão os officiaes da camara da villa da Feira, expondo-me que de tempo immemorial sempre se fazia na mesma villa huma festa e procissão solemne, com tres fogaças, a S. Sebastiam, e que n'esta devoção experimentavam os póvos da mesma villa e termo applacação nas doenças e contagios; «e porque a despeza andava por sortes entre algumas pessoas primeiras da terra,» succede o morrerem humas e auzentarem-se outras, pelo qual motivo se não continuou por quatro annos tão pia devoção de voto, no qual tempo houverão tantas doenças que moveo ao povo da dita villa a ir á camara, presentes os officiaes d'ella seus antecessores, requerer se fizesse, porque à mesma pertencia por certo voto, os quaes assignarão e tambem os supplicantes continuarão em o fazer, com a devida solemnidade, mas como se costuma despender trinta mil reis me pedião merce de concederlhe faculdade, por alvará meu.

Continua.

Roza Gomes Polonia.
Roza d'Oliveira Gomes Polonia
Margarida d'Oliveira Gomes Polonia.
Maria d'Oliveira Gomes Polonia.
Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.
Maria Graça Correia Orfa.
Gracia d'Oliveira Bastos.
Maria da Silva.
Anna da Silva.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filho, irmãos, conhado e sobrinho do fallecido José Rodrigues da Silva, penhoradissimos para com todos os cavalheiros que os cumprimentaram na occasião do seu fallecimento, e o acompanharam à sua ultima morada, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio, testemunhando a todos o seu reconhecimento.

Ovar 9 de julho de 1891.
João Antonio Rodrigues da Silva.
Francisco Rodrigues da Silva.
Padre João Rodrigues da Silva, ausente.
José Pinto.
Dr. Francisco Pinto, ausente.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 2 do proximo mez d'agosto, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, penhorado aos executados Francisco d'Oliveira Manarte e mulher, da rua de São Bartholomeu, na execução hypothecaria que a estes move Antonio Rodrigues Faneco e outros, todos d'esta villa.

Uma morada de cazas terreas, com solão pelo lado do quintal, armazem pegado á caza e mais pertenças, sita na rua de São Bartholomeu, d'esta villa, que confronta do norte com Antonio de Oliveira Lirio, sul e poente com a rua e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em 410:000 reis

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito
Salgado e Carneiro
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser posta em praça, para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os bens ao deante mencionados, penhorados aos executados Luiza Maria de Jesus, viuva, e outros, na execução de sentença que a esta move Elias Corrêa da Silva Leite, do logar da Aveneda, todos da freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Um apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, matto e mais pertenças, sita no logarde Aveneda, que confronta do norte com caminho, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Francisco d'Andrade e caminho, e poente com José Dias, avaliada em sete centos mil reis.

Outro apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, pegada e mais pertenças, sita no logar de Pereira, que parte do norte com caminho de servidão, sul com caminho publico, nascente com José Dias e poente com José Fernandes e outro, avaliada em 800$000 reis; ambos estes predios são citos na freguezia de São Vicente, d'esta comarca.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 15 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Extracto

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 50 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Francisco d'Oliveira, solteiro, ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e dentro d'aquelle prazo de 30 dias, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Francisca d'Oliveira, viuva que foi, da Carvalheira, freguezia de Maceda; e aquelle interessado a assistir a todos os termos do mesmo inventario e dentro do referido praso de 50 dias.

Ovar, 2 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro
O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No di 19 de julho proximo, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser arrematada, por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Soares Pinto, morador que foi na freguezia de Vallega, sendo todas as despezas à custa do arrematante, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas com enchido e mais pertenças, sita no logar do Seixo de Baixo, de Vallega, que confronta do norte com Joanna Lopes, sul com a estrada, nascente com herdeiros de Manuel d'Aguiar e poente com a estrada publica, avaliada em reis 210$000.

São citados quaesquer credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 27 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
João Ferreira Coelho.

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá à noute e cama. A cosinha este anno é à *Portugueza*, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cosinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as aguas frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim commodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço. Primeira meza, por dia, 800 a 1$000 reis Familias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a despezas para que todos fiquem saptisfeitos.

O proprietario=Silva Cerveira.

PUBLICAÇÕES

A AVÓ

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor. Recebemos os fasciculos 2, 3, 4 e 5. Assigna-se em Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26. Belem & C.ª=Editores.

No proximo numero publicaremos o annuncio d'este importante romance. Aos srs. Editores agradecemos a offerta.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX
Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

ORGANISAÇÃO
DAS
ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição official

Preço, 40 reis; pelo correio ranco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popular Portuense, Editora, Largo dos Loyos, 44 e 45--Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

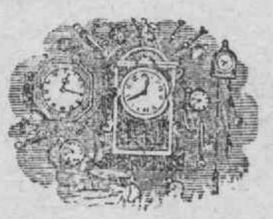
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado por illustres medicos. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto



RELOJOARIA OVARENSE
DE
Manuel Maria Rodrigues Figueiredo
52—LARGO DA PRAÇA=53
OVAR

Grande variedade de relogios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, crouometros e caixas de muzica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

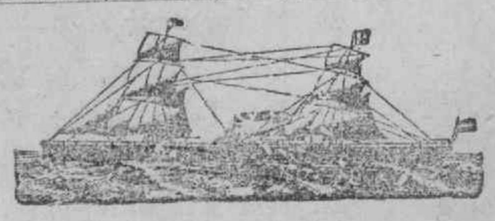
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbe, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionaes.

Exporta mercadorias por todos os portos de **França e Hespanha**; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Ries

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Annuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.mos srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCÁ

traduzido de Desbeaux

magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

traducção de Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR **DOM MAGUELONNE**

DUAS EDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentrificio dos** RR. PP. **Benedictinos**, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a carie, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo** e **unico peservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geal: **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre Ru Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6$500 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6$900 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Remedios de Ayer

Vigor do cabello—Ayer=Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

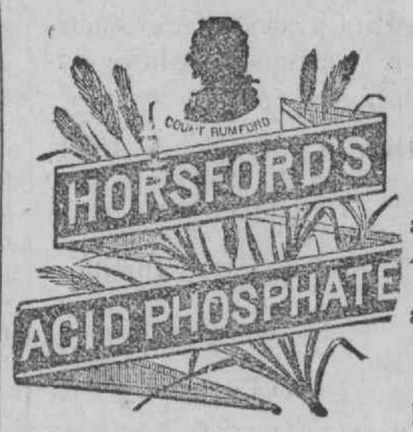
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

---

LEOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA Revolução Franceza

POR *LUIZ BLANC*

TRADUCÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as *gravuras, retractos*, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá *cinco ou seis gravuras*, algumas de *pagina inteira*.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permitte dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: obra completa em brochura, 7$250; encadernado 11$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproducções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo e modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses, As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR